

ÁREA TEMÁTICA: EMPREENDEDORISMO E STARTUPS

**ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A FUNDAÇÃO DE APOIO UNIVERSITÁRIO (FAU)
E A UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA NO DESENVOLVIMENTO
SOCIOECONÔMICO REGIONAL.**



36º ENANGRAD

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar a relação entre a Fundação de Apoio Universitário (FAU) e a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), bem como o papel da FAU no desenvolvimento socioeconômico regional. O referencial teórico enfatiza a inovação como base do dinamismo econômico e a “terceira missão” das universidades, voltada ao empreendedorismo e à capitalização do conhecimento. As Fundações de Apoio Universitário (FAUs) são entidades privadas sem fins lucrativos que complementam as atividades das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), oferecendo suporte administrativo e financeiro a projetos de ensino, pesquisa e extensão, além de agilidade na gestão burocrática. Essas fundações aproximam setores público e privado, promovendo eficiência na execução e captação de recursos. Em termos metodológicos foi realizada análise documental com dados fornecidos pela FAU, abrangendo projetos desenvolvidos entre 2001 e 2025, com informações sobre unidades acadêmicas, órgãos financiadores e convênios assinados. Os resultados evidenciam crescimento expressivo no número de projetos a partir de 2009, atingindo o pico em 2015, com destaque para convênios com a FAPEMIG. Observou-se uma diversidade de iniciativas, como projetos de pesquisa, cursos lato sensu e parcerias com EMBRAPA e Petrobras. A participação multidisciplinar de unidades acadêmicas da UFU reforça o papel da FAU como facilitadora de ações que extrapolam o ambiente acadêmico. Conclui-se que as fundações de apoio são instrumentos estratégicos para captação de recursos e promoção da inovação, articulando academia e mercado e contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico regional.

Palavras-chave: Fundações de Apoio Universitário; Universidade Federal de Uberlândia; Desenvolvimento socioeconômico regional. Inovação.

Abstract

This study aims to analyze the relationship between the University Support Foundation (FAU) and the Federal University of Uberlândia (UFU), as well as the role of FAU in regional socioeconomic development. The theoretical framework emphasizes innovation as the basis for economic dynamism and the “third mission” of universities, focused on entrepreneurship and knowledge capitalization. University Support Foundations (FAUs) are private non-profit entities that complement the activities of Federal Higher Education Institutions (IFES), offering administrative and financial support to teaching, research, and extension projects, as well as streamlining bureaucratic management. These foundations bring the public and private sectors closer together, promoting efficiency in the execution and raising of funds. In methodological terms, a documentary analysis was carried out with data provided by the FAU, covering projects developed between 2001 and 2025, with information on academic units, funding agencies, and signed agreements. The results show significant growth in the number of projects since 2009, peaking in 2015, with emphasis on agreements with FAPEMIG. A diversity of initiatives was observed, such as research projects, lato sensu courses, and partnerships with EMBRAPA and Petrobras. The multidisciplinary participation of UFU academic units reinforces FAU's role as a facilitator of actions that go beyond the academic environment. It can be concluded that support foundations are strategic instruments for raising funds and promoting innovation, linking academia and the market and contributing to regional socioeconomic development.

Key-Words: University Support Foundations; Federal University of Uberlândia; Regional socioeconomic development. Innovation.

1. Introdução

No cenário socioeconômico atual, a criação e a disseminação do conhecimento são amplamente reconhecidas como pilares essenciais para o desenvolvimento econômico, social e a inovação de uma região. Tradicionalmente, as universidades concentravam-se no ensino e na pesquisa, contudo, nas últimas três décadas, seu papel tem se expandido significativamente. Esta ampliação deu origem ao conceito de "terceira missão" das universidades, segundo os autores Etzkowitz e Zhou (2007), que atribui também as atividades voltadas à promoção da inovação e do empreendedorismo de base tecnológica. Nesse sentido, a universidade é vista como uma instituição empreendedora, capaz de induzir a dinâmicas inovadoras, bem como atuar conforme uma incubadora de conhecimentos passíveis de comercialização, evidenciando seu potencial, mais uma vez, na sociedade do conhecimento. A delegação de novas competências às universidades para impulsionar a inovação e contribuir diretamente para o desenvolvimento econômico demanda, por sua vez, auxílio de outras instituições para que possam ampliar sua atuação.

No entanto, o processo de transferência e aplicação do conhecimento gerado na academia para que as empresas possam inovar e gerar riqueza não é de consenso geral, já que tal processo exige um ambiente favorável para a interação entre os atores e a viabilização de parcerias e projetos colaborativos. Exatamente neste ponto que as fundações de apoio universitário desempenham um papel crucial. Segundo o Ministério da Educação, essas fundações são entidades privadas sem fins lucrativos, vinculadas ao terceiro setor, criadas para oferecer suporte administrativo e financeiro a projetos de ensino, pesquisa e extensão das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). As Fundações são estratégicas na gestão de recursos e facilitadoras em processos burocráticos, o que proporciona uma maior agilidade e autonomia na captação de recursos e gestão de parcerias. Essa relação mediada entre o público e o privado confere às fundações uma identidade híbrida, como cita Alves e Azevedo (2007) em seus estudos, o que otimiza a eficiência e a eficácia na execução de projetos e na resolução de desafios administrativos nas universidades.

Ademais, diante a crescente demanda por indução da inovação e contribuição direta para o desenvolvimento econômico por parte do mercado de trabalho com relação as empresas exigirem mais de determinada área, as universidades foram introduzidas em tal meio, o que tornou essencial investigar como as fundações de apoio podem auxiliar as instituições de ensino superior e outros agentes diante dos desafios dessa nova realidade. Assim, o principal objetivo desta pesquisa é analisar a relação entre a Fundação de Apoio Universitário (FAU) e a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), bem como o papel da FAU no desenvolvimento socioeconômico da região - tendo em vista essa "terceira missão" da universidade que é facilitada por meio do apoio das fundações de apoio.

Para tanto, a metodologia empregada inclui a construção de um referencial teórico, por meio de levantamento bibliográfico e uma análise documental detalhada dos dados fornecidos pela própria FAU. O presente estudo está estruturado para apresentar o referencial teórico que aborda o conceito de inovação, as formas de atuação e contribuições das Fundações de Apoio Universitário, e o papel destas na difusão da inovação e no desenvolvimento socioeconômico, seguido pela descrição da metodologia, a análise dos resultados e as considerações finais.

2. Fundamentação Teórica

Neste tópico busca-se, inicialmente, apresentar o conceito de inovação, suas tipologias, a importância desta para as organizações e para o contexto universitário. Posteriormente aborda-se a respeito das formas de atuação e contribuições das Fundações de Apoio Universitário e, por fim descreve-se o papel das Fundações de Apoio na difusão da inovação e no desenvolvimento socioeconômico.

2.1 Inovação no Contexto Universitário

Segundo Joseph Schumpeter, a inovação é a parte central do dinamismo econômico, motivado pela busca do empresário empreendedor pela exclusividade e vantagem competitiva frente seus concorrentes (Schumpeter,1997). De acordo com o autor, inovação, no sentido econômico somente é completa quando há uma transação comercial envolvendo uma invenção e assim gerando riqueza de um Sistema Nacional De Inovação (SNI), o qual é vital para que as ações de inovação sejam perenes e sustentáveis.

Nesse sentido, o papel do governo é fundamental para a consolidação do SNI, uma vez que ele é o responsável por determinar as diretrizes e políticas públicas, inclusive no que tange ao financiamento público de projetos colaborativos de alto risco e incentivos fiscais.

Entretanto, Etzkowitz e Zhou (2007), acreditam no potencial da academia para induzir a dinâmica inovativa no âmbito da sociedade do conhecimento. Além disso, estes consideram a capitalização do conhecimento como o centro de um novo ecossistema de pesquisa, denominado de "terceira missão" das universidades: o empreendedorismo tecnológico. Neste âmbito, o conceito de universidade empreendedora foi apresentado por eles a fim de evidenciar o potencial da instituição na sociedade do conhecimento, especialmente ao considerar a universidade como incubadora de conhecimentos passíveis de comercialização (ETZKOWITZ; ZHOU, 2007). Nesse sentido, segundo TOLEDO (2015):

As atividades de extensão ou serviço à sociedade envolvem tradicionalmente a difusão do conhecimento e relacionamentos com públicos externos – por meio de prestação de serviços, cursos de especialização, dentre outras ações –, e ampliaram-se expressivamente nas últimas três décadas, passando a abarcar também atividades voltadas à promoção da inovação e do empreendedorismo de base tecnológica, passando a ser comumente referenciadas como a terceira missão das universidades. (TOLEDO, 2015, p. 20)

Além disso, a delegação de novas competências à universidade, para a indução da inovação e contribuição direta para o desenvolvimento econômico, evidencia a necessidade de mudanças internas na instituição para que ela possa ampliar sua atuação na sociedade do conhecimento. A ampliação de atuação e importância da universidade, principalmente pública, para o desenvolvimento da sociedade, traz consigo o questionamento a respeito da forma de atuação das fundações de apoio e de como elas podem auxiliar as universidades e os outros agentes diante dos desafios dessa nova realidade (Lein; Vidigal, 2021)

Contudo, ainda nesta mesma perspectiva, o processo de transferência e aplicação do conhecimento gerado na academia para que a empresa possa inovar e gerar riqueza não é trivial. Partindo da premissa de que o ambiente acadêmico é fornecedor de conhecimento e que a inovação ocorre principalmente na empresa, responsável em gerar riqueza por meio da inserção das novidades no mercado, é requerida a existência de ambiente favorável para interação desses atores e viabilização de parcerias e projetos colaborativos (Lein; Vidigal, 2021)

2.2. As Fundações de Apoio Universitário: formas de atuação e contribuições

Segundo o Ministério da Educação, as fundações de apoio às Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) desempenham um papel essencial na complementação das atividades do setor público, oferecendo suporte administrativo e financeiro para projetos de ensino, pesquisa e extensão. Criadas para otimizar a execução de atividades acadêmicas e científicas, essas fundações são entidades privadas sem fins lucrativos, vinculadas ao terceiro setor, e possuem um papel estratégico na gestão de recursos e na facilitação de processos burocráticos. (Italiano, 2023)

Ademais, durante o governo de Getúlio Vargas foi aprovado o "Estatuto das Universidades Brasileiras", conhecido como "Reforma Francisco Campos", o qual buscava a integração das faculdades existentes em uma estrutura universitária mais coesa, o que promoveria maior autonomia administrativa e acadêmica, de acordo com o Decreto-Lei nº 19.851, de 11 de abril de 1931.

Diante disso, as primeiras fundações de apoio às instituições federais de ensino superior no Brasil surgiram na década de 1930, criadas como entidades privadas, sem fins lucrativos, com a finalidade de apoiar projetos de pesquisa, ensino e extensão, além de promover o desenvolvimento institucional, científico e tecnológico das universidades (Souza e Ferreira, 2023) .

Conforme Alves e Azevedo (2007), a atuação das fundações de apoio se dá em um contexto de flexibilização administrativa e jurídica, buscando proporcionar maior agilidade na gestão de projetos dentro das IFES. Esse modelo se traduz em uma maior autonomia para a captação de recursos e gestão de parcerias, além de um processo de descentralização das funções, o que permite a obtenção de recursos de diferentes fontes, principalmente do setor público. A relação entre o público e o privado, ao ser mediada por essas fundações, representa uma identidade híbrida que busca otimizar a eficiência e a eficácia da execução de projetos e a resolução de desafios administrativos dentro das universidades.

Alves e Azevedo (2007) também destacam o desafio no relacionamento entre pesquisadores, coordenadores de projetos e fundações de apoio. Embora os pesquisadores se mostrem satisfeitos com o apoio prestado, o estudo aponta a necessidade de aperfeiçoar a comunicação entre os diversos envolvidos, a fim de garantir o cumprimento dos prazos e a correta execução dos projetos, sem que haja desconformidade com o plano de trabalho ou projetos básicos previamente estabelecidos. A melhoria na gestão da comunicação e na distribuição de informações é fundamental para o sucesso das parcerias e para a eficácia na implementação de projetos acadêmicos.

Além disso, estudos como o de Campos, Olher e Costa (2015) demonstram que, no caso da Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão Deputado Último de Carvalho (FADUC), vinculada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, houve um crescimento em parcerias com o setor privado, embora a fundação ainda precise desenvolver estratégias mais eficazes na captação de recursos externos. Esses resultados corroboram a importância das fundações de apoio não apenas na gestão de recursos, mas também na diversificação das fontes de financiamento, para garantir a sustentabilidade e continuidade das atividades acadêmicas e de pesquisa.

Portanto, as fundações de apoio desempenham um papel estratégico na melhoria da gestão e na captação de recursos para as universidades públicas, sendo instrumentos fundamentais para viabilizar o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão. A eficiência na comunicação, o aprimoramento dos sistemas de controle interno e a busca por novas fontes de financiamento são pontos chave para o fortalecimento e sucesso dessas instituições. Além disso, é consenso entre diversos estudiosos que a criação do conhecimento é um dos principais pilares para o desenvolvimento econômico, social e a competitividade de uma região (Etzkowitz; Mello; Almeida, 2005; Malecki, 2007). Logo, com as demandas diante as universidades, para a indução da inovação e contribuição direta para o desenvolvimento econômico, evidencia a necessidade de mudanças internas nas instituições para que ela possa ampliar sua atuação na sociedade do conhecimento.

2.3 Papel das Fundações de Apoio na Difusão da Inovação e no Desenvolvimento Socioeconômico

As fundações de apoio foram concebidas para realizar atividades de gestão administrativa e financeira de projetos, com intuito de otimizar os processos e contribuir para maior potencialização da execução dos projetos conduzidos pelas universidades. (Reis, T. S. 2023) Com a prerrogativa de possuir corpo técnico especializado e ser uma instituição de natureza jurídica de direito privado, tais fundações proporcionam um melhor desempenho administrativo e financeiro nos projetos de sua instituição apoiada, nesse contexto, pelas universidades e Institutos de Ciência e Tecnologia (ICT) públicos (Lein e Vidigal, 2021).

Segundo os estudos de Rapini e Barbosa (2019), as instituições postas em questão, possuem potencial para oferecer mais a universidades do que apenas a atividade específica de gestão administrativo-financeira de projetos. Saindo do âmbito mais mecanicista que implica a atividade, é possível propor transformações em sua atuação para atividades que requeiram ações inovativas e empreendedoras. A inovação gerada pelos fluxos de conhecimento e a interação entre as empresas e instituições encontram amparo teórico nos estudos sobre a Tríplice Hélice, sobre o Sistema Nacional de Inovação e a interação Universidade – Empresa (UE). Os autores Lein e Vidigal (2021), relatam que os discentes e pesquisadores, que buscam maior participação no ecossistema de inovação, demandam das instituições de apoio da universidade assessoria para explorar as novas oportunidades, características da sociedade do conhecimento. A fundação de apoio, nesse sentido e além dele, depara-se com a oportunidade de atuar de forma diferenciada e se torna organização híbrida dentro da Hélice Tríplice. Outrossim, em conformidade aos estudos de Dzisah, J., & Etzkowitz, H. (2009):

A tríplice hélice é um conceito analítico e normativo derivado do papel em mudança do governo em diferentes sociedades em relação à academia e à indústria. A interação entre universidade, indústria e governo como esferas institucionais relativamente independentes, porém interdependentes, é a chave para melhorar as condições para a inovação e o desenvolvimento sustentável em uma sociedade baseada no conhecimento. Uma tríplice hélice coordenada inteiramente pelo governo permite apenas uma fonte limitada de ideias e iniciativas. Nessas circunstâncias, o governo pode tomar iniciativas sem consultar outros; de fato, pode subsumir as outras esferas institucionais e direcionar suas atividades. Embora grandes projetos possam ser realizados, não é a forma mais produtiva de relações da tríplice hélice, pois as ideias vêm apenas de uma fonte, o governo central. (Dzisah, J., & Etzkowitz, H. 2009).

Etzkowitz e Zhou (2007) utilizaram a metáfora da Hélice Tríplice a fim de explicar os 3 eixos do processo de inovação na sociedade do conhecimento. Essa referência trata da colaboração ativa entre a tríade governo, agente fomentador e regulador da atividade econômica e política de ciência e tecnologia, as empresas, as quais organizações tradicionalmente empreendedoras e universidades formadoras do conhecimento, para o processo de inovação. Além disso, Dzisah e Etzkowitz (2009) enfatizam em seus estudos que o modelo da tríplice hélice envolve três eixos centrais: (1) a universidade passa a ter um papel de destaque na inovação, equiparando-se à indústria e ao governo em uma sociedade baseada no conhecimento; (2) há uma tendência de fortalecimento das relações colaborativas entre essas três esferas institucionais, de modo que as políticas de inovação resultam da interação entre elas, e não apenas de diretrizes governamentais; (3) cada esfera, além de suas atribuições tradicionais, assume parcialmente funções das outras. Isso pode ocorrer, por exemplo, quando uma universidade assume a função governamental de iniciar projetos de desenvolvimento ou desempenhar o papel da indústria na criação de empresas. Assim, as universidades, antes vistas apenas como formadoras de profissionais e geradoras de conhecimento, tornam-se atores estratégicos para o desenvolvimento socioeconômico. Embora mantenham suas funções originais, as três esferas passam a se engajar cada vez mais na promoção da inovação e do desenvolvimento.

As recomendações da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 1999), demonstram a importância de atuação das instituições híbridas e facilitadoras no processo de consolidação do SNI. Diante disso, é possível notar a confirmação da metáfora da Hélice Tríplice. No entanto, de acordo com as ideologias dos autores Lein e Vidigal (2021) um dos principais gargalos existentes atualmente para a maturação de um SNI é a falta de uma cultura de inovação nas empresas, governos, universidades e institutos de pesquisa. A ausência de cultura da inovação é identificada nas instituições facilitadoras, como as fundações de apoio.

Logo, as fundações de apoio podem auxiliar na promoção e interação entre os agentes do sistema nacional de inovação, ao apresentarem à academia às demandas do mercado e trazerem as empresas para dentro da universidade, no intuito de mostrarem sua estrutura e competências instaladas. Para uma melhor interação e otimização das relações, é importante que as empresas conheçam e participem das rotinas da pesquisa, fortalecendo, assim, os laços com a academia. Além disso, a atuação da fundação de apoio e do NIT de cada uma é de grande importância estratégica para a manutenção da parceria U-E.

Isto posto, faz-se necessária uma grande transformação institucional e cultural, hoje em estado embrionário, tanto na academia quanto na sociedade, incluindo as fundações de apoio. Devem prevalecer esforços pelo governo, empresas e universidades para colaboração com objetivo estratégico comum que vise ao processo de inovação na sua integralidade, fazendo com que as invenções geradas nos centros de pesquisa possam encontrar aplicabilidade no mercado, gerando empregos e riqueza. O governo também possui papel importante, uma vez que cabe a ele estimular a interação entre ICT e as empresas, por meio de políticas públicas e programas de incentivo e de fomento a projetos colaborativos de inovação (Lein; Vidigal, 2021).

3. Metodologia

A metodologia adotada neste estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa de uma perspectiva descritiva com utilização da análise documental como técnica principal para a coleta e tratamento de dados. Segundo os autores Denzin e Lincoln (2006), a abordagem qualitativa visa interpretar fenômenos sociais em seus contextos naturais, com o pesquisador desempenhando um papel fundamental na compreensão desses fenômenos.

Assim, este modelo de pesquisa busca compreender os significados, assim como as experiências, em vez de utilizar resultados métricos. Além disso, o estudo por meio da abordagem qualitativa permitiu uma análise do papel da FAU e de suas interações com a UFU, bem como os diversos agentes de fomento, o que permitiu entender as dinâmicas e contribuições para o desenvolvimento socioeconômico de cada instituição.

Quanto à perspectiva descritiva da pesquisa, Gil (2008) define tal estudo como aquele que tem como objetivo descrever as características de uma determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Análogo a tal pensamento, o trabalho alinha-se a tal idealização, ao apresentar e analisar as características dos projetos geridos pela FAU, como tipos de projetos, unidades acadêmicas envolvidas, órgãos financiadores e a relação do número de projetos ao longo do tempo, o qual buscou compreender como tais projetos envolvem a inovação nestes, e como afetaram o meio socioeconômico da região.

A fim de construir o referencial teórico, foi realizado um levantamento bibliográfico de livros, dissertações, teses, artigos, sendo estes pesquisados nas Bases de Dados Portal de Periódicos Capes e Google Scholar. No primeiro levantamento contabilizou-se um total de 60 artigos. Dos 60 (sessenta) artigos inicialmente levantados, 39 foram excluídos por não se relacionarem diretamente com o tema da pesquisa, resultando na utilização de 21 artigos passíveis de serem utilizados para referenciar e contextualizar os conteúdos.

Também foi utilizada a análise documental. De acordo com Cellard (2008) este é um procedimento da pesquisa qualitativa que envolve a seleção, a credibilidade e a interpretação de fontes documentais para extrair informações relevantes para o estudo. Foram analisados dados disponíveis no site da Fundação de Apoio Universitário (FAU), bem como informações contidas em uma planilha fornecida pela própria Fundação com detalhes sobre os tipos de projetos realizados, as unidades acadêmicas requisitantes, os órgãos financiadores e as assinaturas registradas em cada projeto, para o período de 2001 a 2024. A partir destas informações foi possível elaborar novas planilhas, separadas, a respeito de cada ação realizada na referida fundação. Na sequência, foram criados gráficos com intuito de obter um formato visual e comparativo.

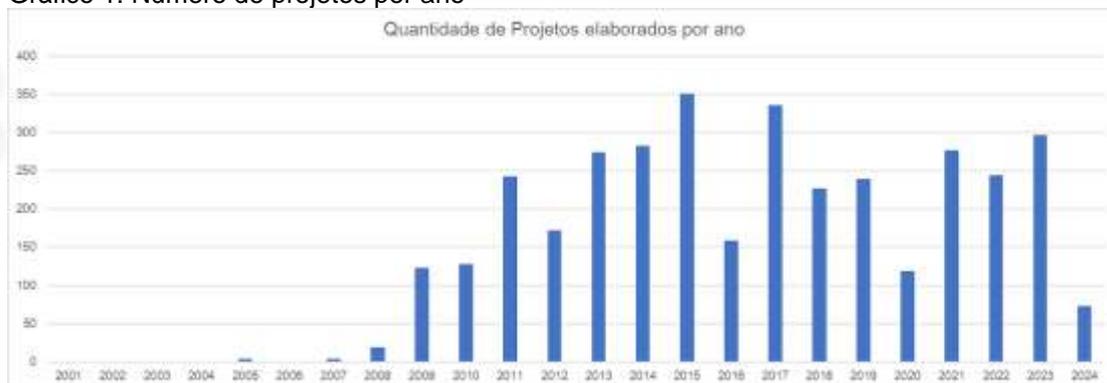
No contexto deste estudo, a análise documental foi aplicada aos dados do site da FAU. Diante disso, esta técnica foi fundamental para acessar registros e dados históricos sobre as atividades da Fundação, sem a necessidade de intervenção direta com os sujeitos da pesquisa ou a elaboração de entrevistas com aqueles que atuam dentro da organização.

Entende-se que a combinação dessas abordagens metodológicas (levantamento bibliográfico e análise documental) permitiu uma compreensão robusta da relação entre a Fundação de Apoio Universitário e a Universidade Federal de Uberlândia, assim como seu impacto no desenvolvimento socioeconômico da região, fundamentada tanto na revisão bibliográfica quanto na análise de dados institucionais.

4. Análise e Discussão dos Resultados

Os dados aqui descritos resultam de análise feita em planilhas disponibilizadas pela FAU contendo informações dos projetos por ela geridos. Dessa forma foi possível elaborar gráficos para facilitar a análise visual e comparativa dos resultados, permitindo caracterizar os dados fornecidos em relação ao crescimento do número de projetos ao longo dos anos, os tipos de projetos desenvolvidos, a distribuição por unidades acadêmicas da UFU (como FEMEC, FACED, FEQUI, ICIAG, PROPP, PROEX, HCU) e os principais financiadores (FAPEMIG, CNPq, UFU, Petrobras). A seguir, são apresentados os gráficos com suas respectivas análises:

Gráfico 1: Número de projetos por ano



Elaborado pelo o autor (2025).

O gráfico 1 evidencia um crescimento expressivo no número de projetos realizados a partir de 2009, com um pico em 2015 (351 projetos), seguido por oscilações ao longo

dos anos seguintes, mas caindo de produtividade em 2024 com 73 trabalhos concluídos. Diante disso, ainda é pertinente mencionar que o ano de 2025 não foi contabilizado pois os dados fornecidos contemplavam apenas do primeiro trimestre do ano.

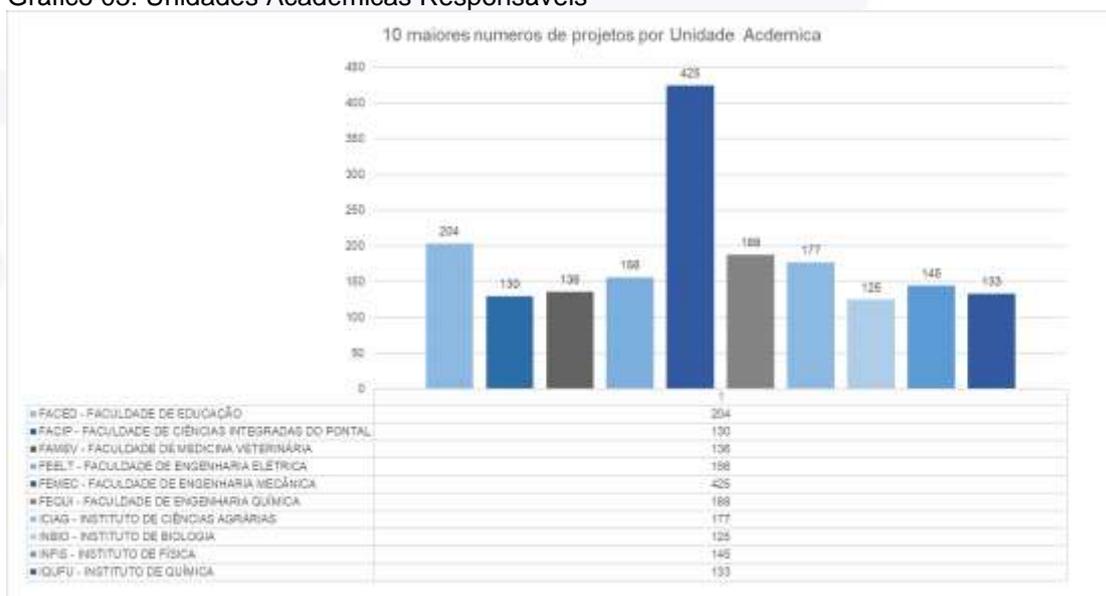
Gráfico 02: Tipo de projeto elaborado por instituições



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A análise por tipo de projeto revela uma predominância convênio FAPEMIG, com 2.069 registros, representando o maior volume de atuação da FAU. Em seguida, destacam-se projetos de pesquisa (223), curso de graduação lato sensu (151), EMBRAPII (110), projeto para Petrobras (80), projeto de extensão (64). Essa distribuição demonstra a diversidade de frentes de atuação da fundação, tanto na área educacional quanto em cooperação com setores públicos e privados, o que reflete uma diversificação das fontes de financiamento, contribuindo para a garantia da sustentabilidade e continuidade das atividades acadêmicas e de pesquisa e para a geração de valor socioeconômico, conforme colocam Campos, Olher e Costa (2015).

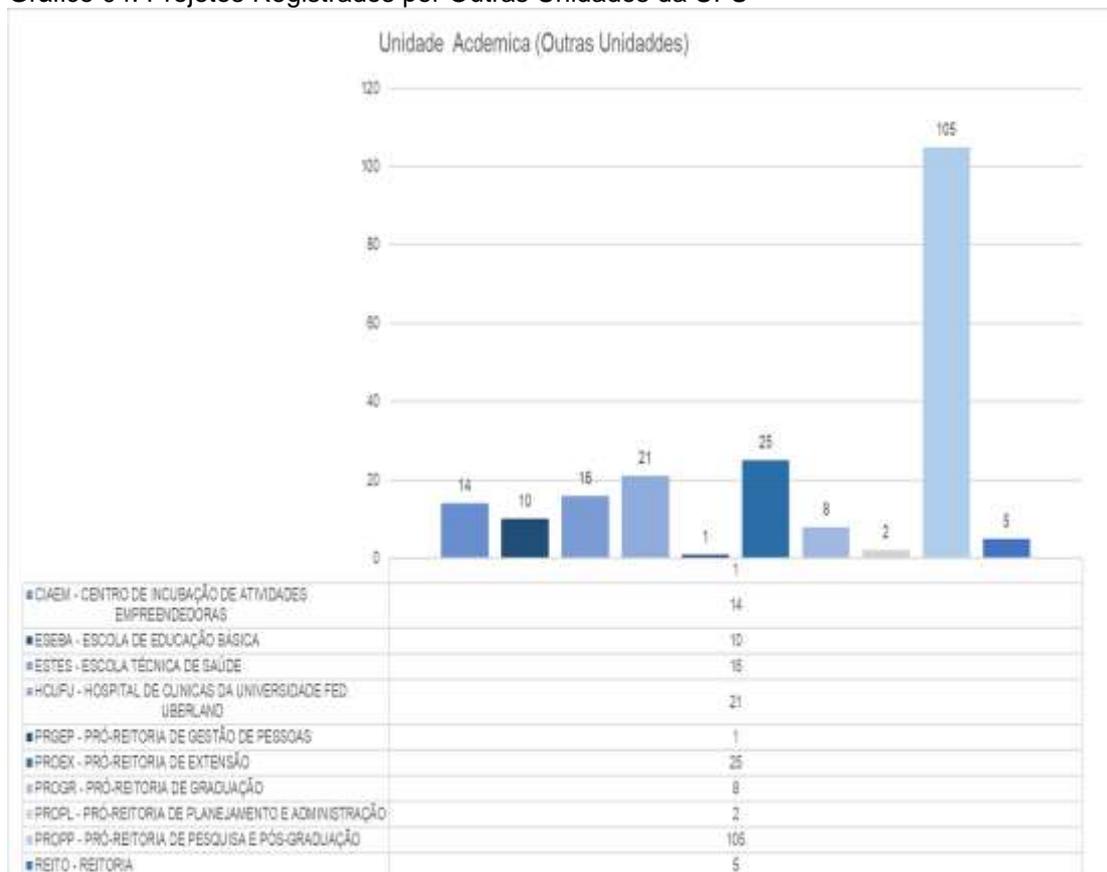
Gráfico 03: Unidades Acadêmicas Responsáveis



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Este gráfico mostra a distribuição dos projetos entre as diversas unidades acadêmicas da UFU, a qual selecionou-se as 10 unidades das quais possuem os maiores números de projetos envolvidos. A FEMEC aparece como uma das mais atuantes, seguida por outras áreas como FACED, FEQUI e ICIAG. Essa diversidade ilustra o envolvimento multidisciplinar da FAU em projetos voltados à pesquisa, inovação e extensão.

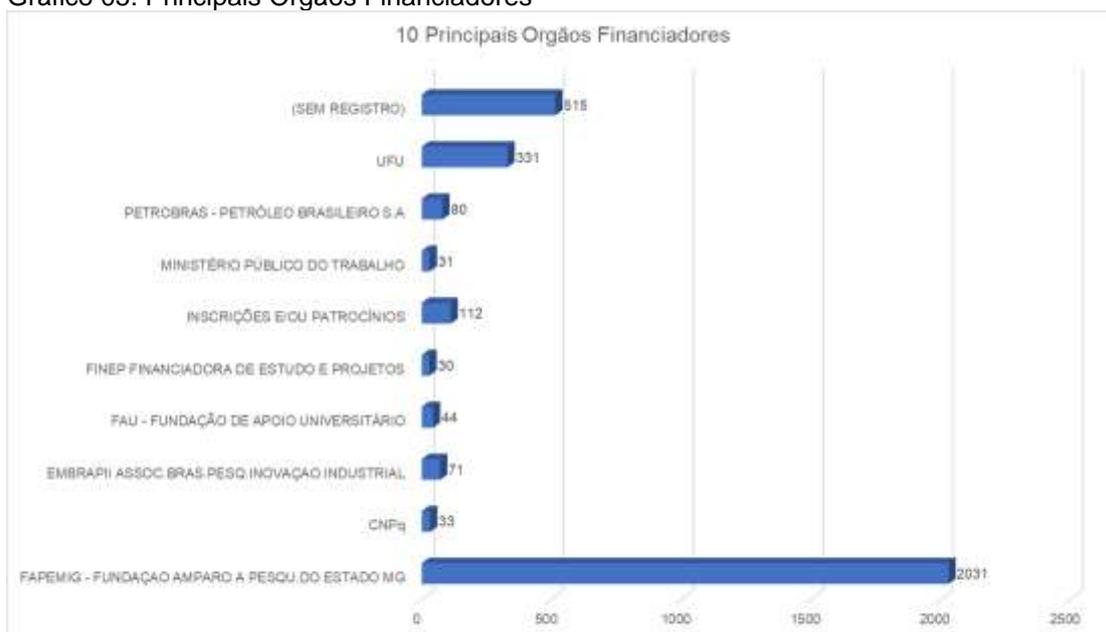
Gráfico 04: Projetos Registrados por Outras Unidades da UFU



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Além das faculdades e institutos, outras unidades da UFU também foram responsáveis por diversos projetos gerenciados pela FAU, com destaque para a PROPP (Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação), que lidera com 105 projetos, como por exemplo: o II Workshop em ciência de animais de laboratório; Parque tecnológico da Universidade Federal de Uberlândia (TECNOUFU); A inflação e a alfabetização científica como propulsora do protagonismo estudantil; III Seminário de pesquisa, inovação e Pós-Graduação e 20ª semana nacional de ciência e tecnologia; Apoio ao programa GCUB-MOB(UFU); Programa de fortalecimento da política e da ações de internacionalização na Universidade Federal de Uberlândia; Produção de energia térmica e elétrica a partir de resíduos. Campus Glória da UFU; seguida pela PROEX (Extensão) e pelo HCU (Hospital de Clínicas da UFU). Isso reforça o papel da FAU como facilitadora de ações institucionais, indo além do ambiente acadêmico.

Gráfico 05: Principais Órgãos Financiadores



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O gráfico mostra os principais financiadores dos projetos apoiados pela FAU. A FAPEMIG lidera com mais de 2.000 registros, seguida pelo CNPq e por instituições como a própria UFU e a Petrobras. O expressivo volume de recursos provenientes de agências de fomento à pesquisa reforça o papel da fundação como intermediária estratégica na captação e gestão de recursos públicos e privados para ciência e tecnologia, corroborando com a fala de Paes (2010), que menciona que no rol de funções exercidas pelas Fundações de Apoio, tem-se a captação de recursos no auxílio as IFES para as ações de pesquisa, ensino e extensão, além de um melhor gerenciamento desses recursos, acarretando em um processo de gestão mais ágil e flexível.

5. Conclusão e Contribuições

O presente estudo teve como objetivo principal analisar a relação entre a Fundação de Apoio Universitário (FAU) e a Universidade Federal de Uberlândia e do seu papel no desenvolvimento socioeconômico da região. Através da análise teórica e descrição dos dados de projetos da FAU, foi possível evidenciar as contribuições dessas fundações para o ecossistema de inovação, bem como ao desenvolvimento socioeconômico em que os projetos afetaram em meio a pesquisas, projetos de ensino, extensão e pesquisa, adjunto a diversos órgãos de pesquisa importantes.

Principais Contribuições e Papel da FAU:

- Suporte Essencial à Universidade: As Fundações de Apoio Universitário são entidades privadas sem fins lucrativos que desempenham um papel crucial no apoio administrativo e financeiro para projetos de ensino, pesquisa e extensão em Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Elas proporcionam maior agilidade na gestão de projetos e autonomia na captação de recursos e gestão de parcerias, descentralizando funções e otimizando eficiência na execução de projetos.
- Agente de Inovação e Desenvolvimento Socioeconômico: A FAU atua como um instrumento fundamental para viabilizar o desenvolvimento de projetos, a melhoria na gestão, assim como na captação de recursos para as

universidades públicas. Diante disso, a pesquisa reforça que a criação do conhecimento é um dos principais pilares para o desenvolvimento econômico, social e a competitividade de uma região. A FAU, nesse contexto, pode ir além da gestão administrativo-financeira, impulsionando ações inovativas e empreendedoras evidenciado em seus diversos projetos, pesquisas, minicursos atribuídos em diferentes e conectando diversas instituições.

- Organização Híbrida na Hélice Tríplice: Conforme o modelo da Hélice Tríplice (Governo, Empresa e Universidade), as fundações de apoio têm a oportunidade de atuar de forma diferenciada, o que em geral modifica a forma em que esta atua, de forma híbrida, o que facilita a interação entre esses três eixos para o processo de inovação. Elas podem promover a interação entre os agentes do Sistema Nacional de Inovação (SNI), apresentando à academia às demandas do mercado e convidar diversas empresas para dentro da universidade, as quais contribuem a novos trabalhos em diversas áreas de pesquisa.

A análise dos dados da FAU com relação ao período adotado na presente pesquisa, revelou um crescimento expressivo no número de projetos realizados a partir de 2009, com um pico em 2015, o qual evidencia a crescente demanda e atuação da fundação acerca de novas contribuições para o meio acadêmico. Já a predominância de convênios com a FAPEMIG (2.069 registros) e a diversidade de tipos de projetos, incluindo pesquisa, extensão, cursos de especialização e parcerias com grandes empresas como a Petrobras e a EMBRAPA, demonstram a amplitude da atuação da FAU e sua contribuição para o valor socioeconômico, assim como a inovação em projetos diversos trazendo uma gama de novidade em pesquisas e parcerias acadêmicas

O envolvimento multidisciplinar de diversas unidades acadêmicas da UFU (como FEMEC, FACED, FEQUI, ICIAG) e pró-reitorias (PROPP, PROEX), além do Hospital de Clínicas da UFU (HCU), reforça ainda mais a importância do papel desta organização como facilitadora de ações institucionais que conseguem atingir além do ambiente estritamente acadêmico, pois suas contribuições conseguem alcançar o meio social-empresarial da região. Ademais, a liderança do convênio FAPEMIG e CNPq, como principais financiadores destaca a importância da FAU na captação e gestão de recursos públicos e privados para ciência e tecnologia, consolidando seu papel de intermediária estratégica. Isso deve-se ao modo inerente à contribuição de ambas as partes para com o ensino, pesquisa e inovação da região, em consequência disso, fomenta-se ainda mais o meio econômico deste.

Apesar das contribuições significativas e da exposição positiva de cada projeto e pesquisa assumido, o estudo também aponta oportunidades de continuidade nesta linha de pesquisa. Dessa forma, como pesquisa futura sugere-se realizar uma pesquisa com os coordenadores dos projetos apoiados pela FAU, visando compreender a percepção deles em relação ao apoio fornecido pela Fundação.

Ademais, é importante destacar que um dos gargalos identificados para a maturação de um Sistema Nacional de Inovação é a ausência de uma cultura de inovação nas empresas, governos, universidades e nos próprios institutos de pesquisa e fundações de apoio. Para superar esse desafio, faz-se necessária uma grande transformação institucional e cultural, com esforços colaborativos entre governo, empresas e

universidades para um objetivo estratégico comum que vise ao processo de inovação em sua integralidade. O governo, por sua vez, deve continuar a estimular a interação entre Instituições de Ciência e Tecnologia (ICT) e empresas por meio de políticas públicas e programas de incentivo.

Em suma, as fundações de apoio, como a FAU, são atores importantes no fomento à pesquisa, ensino e extensão e na promoção da inovação e do desenvolvimento socioeconômico. Seu papel vai além da mera gestão, posicionando-as como "catalisadores" essenciais para a concretização da "terceira missão" das universidades e para a criação de um ambiente favorável à geração de riqueza e empregos a partir do conhecimento científico. A continuidade de sua atuação eficaz dependerá da diversificação dentre outras unidades acadêmicas, por meio de enaltecimento a outras categorias o que promove a diversificação maior em determinadas áreas de pesquisa e ensino. Além disso, deve-se aprimorar os sistemas de controle interno, diversificação de fontes de financiamento, bem como, promover uma cultura robusta de inovação entre todos os agentes envolvidos.

Referências

ALVES, A. M. S.; AZEVEDO, L. N. **Fundação de Apoio à Universidade: uma discussão sobre o conflito entre o público e o terceiro setor**. 2007. Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/758/634>. Acesso em: 14 julho. 2025.

BRASIL. Decreto-Lei nº 19.851, de 11 de abril de 1931. Dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao sistema universitário e dá outras providências. Coleção de Leis do Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundações de apoio às Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Disponível em: <https://www.gov.br/inpa/pt-br/sites/escritorio-de-projetos/fundacoes-de-apoio>. Acesso em: 14 set. 2025.

CAMPOS, L. F. F.; OLHER, B. S.; COSTA, I. S. A atuação das fundações de apoio às instituições federais de ensino superior: o estudo de caso da Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão Deputado Último de Carvalho, MG - Brasil. **HOLOS**, v. 6, p. 222-235, 2015.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295–316.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DZISAH, J.; ETZKOWITZ, H. Triple Helix Circulation: the heart of innovation and development. In: TRIPLE-HELIX ANNUAL CONFERENCE, 2009, Glasgow. **Proceedings** [...]. Glasgow, 16-18 jun. 2009.

ETZKOWITZ, H.; MELLO, J. M. C.; ALMEIDA, M. Towards "meta innovation" in Brazil: the evolution of the incubator and the emergence of a triple helix. **Research Policy**, n. 34, p. 411-424, 2005.

ETZKOWITZ, H.; ZHOU, C. Hélice tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 31, n. 90, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/137883/133469>. Acesso em: 10 jun. 2025.

ETZKOWITZ, H.; ZHOU, C. **Triple helix: university-industry-government innovation and entrepreneurship**. London: Routledge, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-40142017.3190003>. Acesso em: 14 set. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ITALIANO, M. D. R. O desempenho das fundações de apoio às instituições federais de ensino superior: o estudo de caso da Fundação Cultural e de Fomento à Pesquisa, Ensino, Extensão e Inovação, PI - Brasil. **Revista Visão: Gestão Organizacional**, Caçador, v. 12, n. 2, p. e3283-e3283, 2023. DOI: 10.33362/visa.v12i2.3283. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/visao/article/view/3283>. Acesso em: 09 mar. 2025.

LEIN, H. C. L.; VIDIGAL, P. G. A atuação da Fundação de Apoio na economia baseada no conhecimento: o caso do Sibratecnano na FUNDEP. In: SIQUEIRA RAPINI, M.; QUEIROZ BARBOSA, A. C. (org.). **Inovação, Ciência, Tecnologia e Gestão – a UFMG em Perspectiva**. Belo Horizonte: População & Economia, 2019. p. 229-248.

OECD. **Managing National Innovation Systems**. Paris: OECD Publishing, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/9789264189416-en>. Acesso em: 09 mar. 2025.

PAES, J. E. S. **Fundações, associações e entidades de interesse social: aspectos jurídicos, administrativos, contábeis, trabalhistas e tributários**. 7.ed. – São Paulo: Forense. 2010

RAPINI, M. S.; BARBOSA, A. C. Q. (org.). **Inovação, Ciência, Tecnologia e Gestão – a UFMG em Perspectiva**. Belo Horizonte: População & Economia, 2019.

REIS, T. S. A Fiocruz e sua criatura: o nascimento da fundação de apoio privado. Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea, Rio de Janeiro, v. 21, n. 53, p. 206-219, set./dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/rep.2023.78952>. Acesso em: 10 mar. 2025.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

TOLEDO, P. T. M. **A gestão da inovação em universidades: evolução, modelos e propostas para instituições brasileiras**. 2015. Tese (Doutorado em Política Científica e Tecnológica) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.